

# Características da Recente Expansão das Multinacionais Brasileiras

Luiz Caseiro: [luiz.caseiro@usp.br](mailto:luiz.caseiro@usp.br)

Agradecimentos:



# Objetivos

- Apresentar um panorama da recente expansão das multinacionais brasileiras;
- Estruturar uma hipótese sobre três fatores que a influenciaram;
- Questionar algumas teses correntes sobre esse processo;
- Identificar questões para futuras pesquisas;

# Metodologia

- Abordagem histórica e comparativa:
  - Análise dos dados referente aos IED das empresas brasileiras e em comparação com outros países;
  - Levantamento bibliográfico sobre a trajetória das empresas e modificações no contexto socioeconômico do brasileiro;
  - Sistematização dos dados sobre a atuação do governo no apoio à internacionalização;
  - Entrevistas com empresários;

# Teorias influentes sobre as estratégias das Multinacionais:

- John Dunning: OLI (Ownership Advantage X Localisation Advantage X Internalisation)
- Alan Rugman: FSA x CSA;
- Uppsala: Comportamentalista e Gradualista (expansão gradual, países próximos);
- John Mathews: LLL (países emergentes, expansão por saltos e agressiva);

# Para países emergentes:

- OLI / CSA x FSA:
  - As multinacionais de países emergentes são principalmente *players regionais*. Suas vantagens proprietárias são fortes apenas regionalmente;
- Uppsala:
  - Expansão primeiro para locais próximos geográfica e culturalmente como forma de tentar controlar o risco. Além disso, a inserção num novo mercado tende a ser gradual: exportações; escritório de vendas; licenciamento; produção.
- LLL:
  - Inserção em redes globais de produção como fornecedores de grandes MNEs para rápida expansão e processos de aprendizado / *catching up*; atuam também por aquisições para queimar etapas; abordagem baseada principalmente em estudos de empresas asiáticas;

# IED e Multinacionais

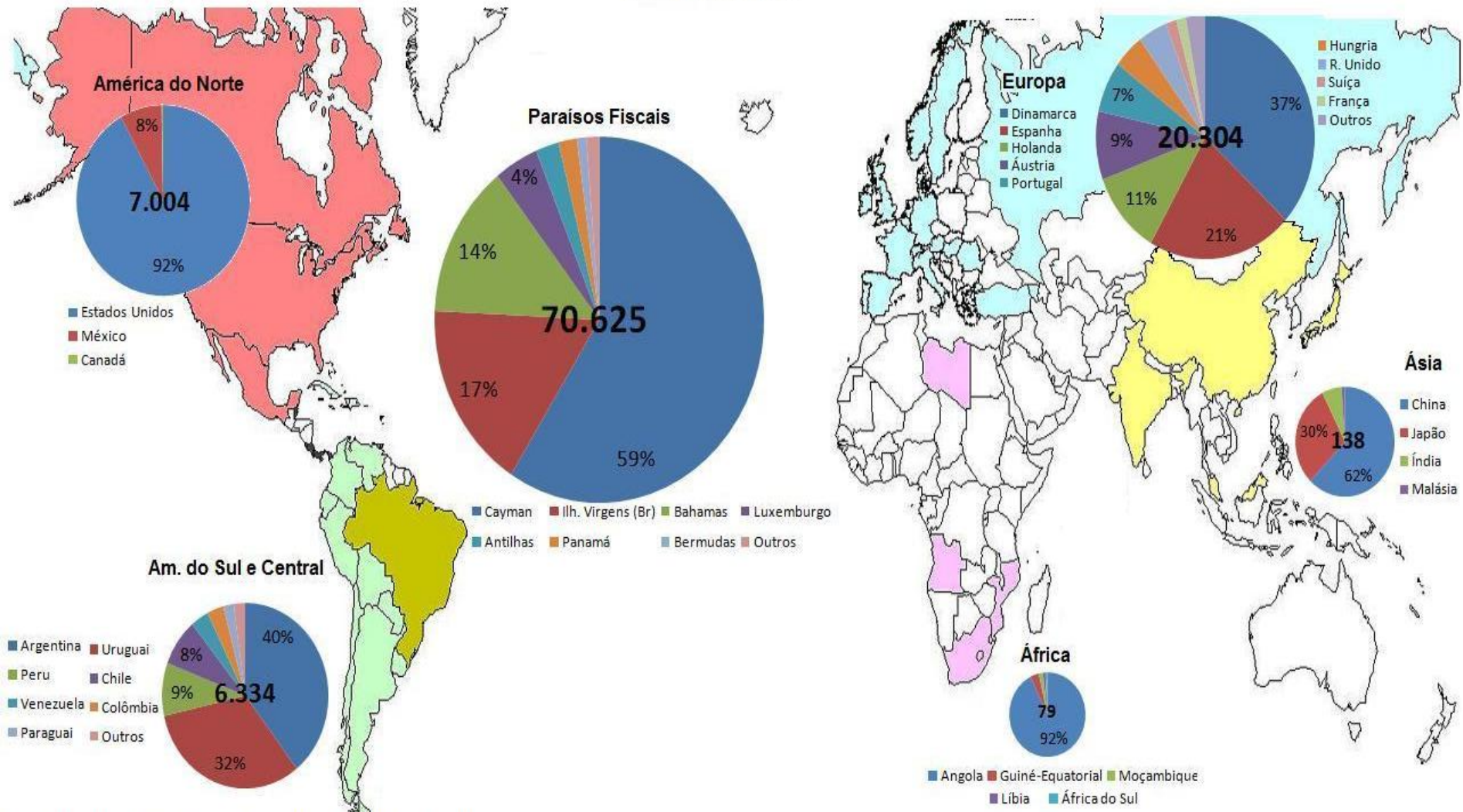
- IED: principal indicador utilizado na literatura para monitorar as atividades das multinacionais;
- Definição IED : investimento de uma organização de um país em uma empresa de outro país caracterizado por um interesse de longo prazo e no qual o investidor tem um alto nível de influência sobre a empresa que recebe o investimento. Para propósitos estatísticos, no mínimo de 10% sobre o capital da empresa, e empréstimos entre matriz e subsidiária no exterior; (UNCTAD)

# Limitações dos dados de IEDs

- Informações agregadas apenas por país de destino, sem dados sobre empresas individuais;
- Os dados agregados são fortemente influenciados por ações de grandes *players*;
- As informações de destino são enviesadas pela intermediação dos paraísos fiscais;

# Importância dos Paraísos fiscais / Europa e EUA

Mapa 1 - Estoque de IEDs Brasileiros - 2007  
(em milhões de US\$)



Fonte: Elaboração do autor com base em dados do BC.



## Composição dos IEDs Brasileiros estoques, em US\$ milhões

<b>Total</b>	<b>164 523</b>
Participação no capital acima de 10%	132 413
Empréstimos entre matriz e subsidiária	32 110
Curto-prazo	28 580
Longo-prazo	3 530

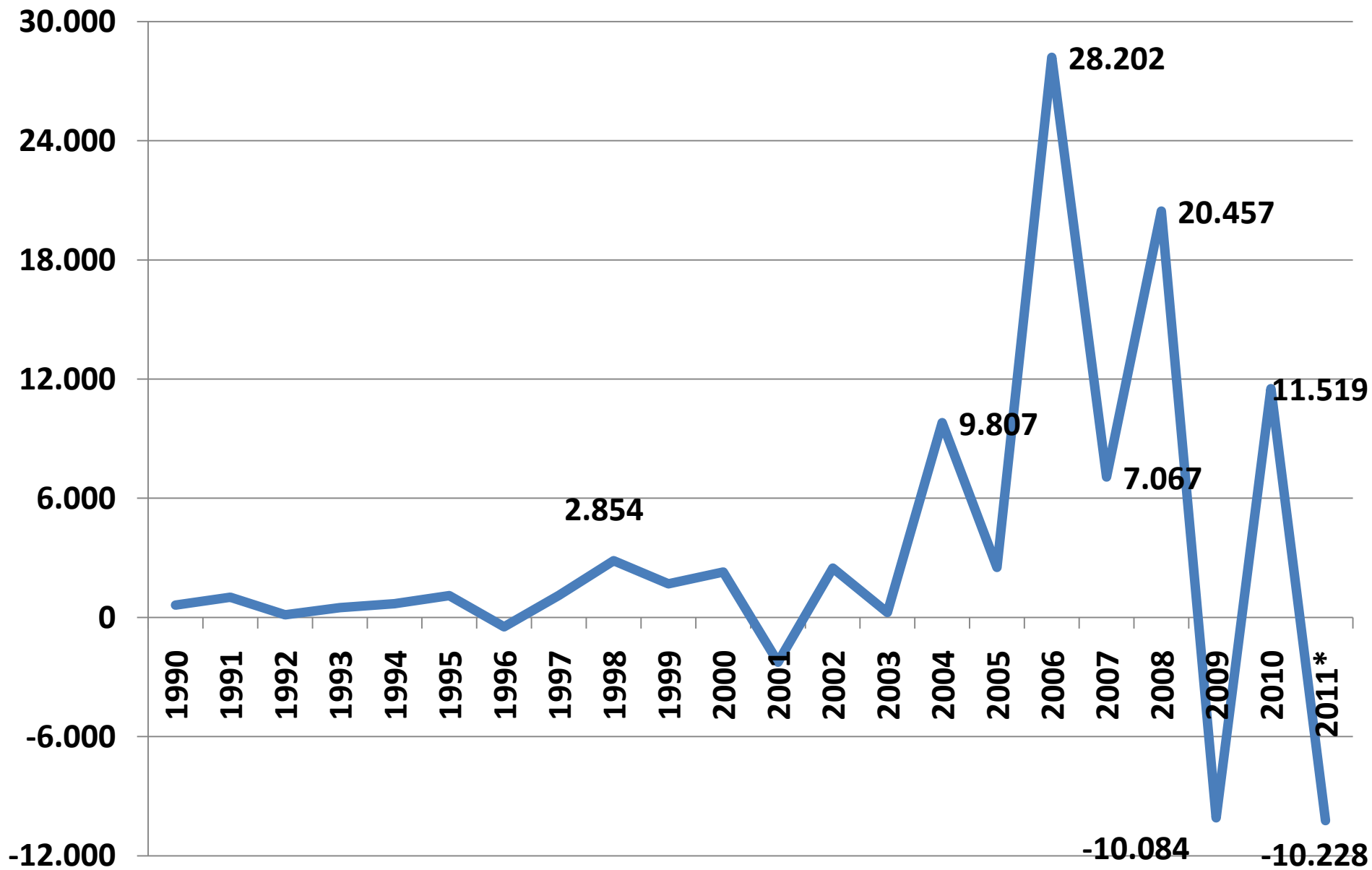
- 80,5% do IED está consolidado como participação no capital de empresas no exterior;
- Porém, 17,5% são empréstimos de **curto prazo** para as subsidiárias;
  - Contradição com a definição de IED?
  - Esses empréstimos geram volatilidade nos dados de fluxos anuais dos IEDs brasileiros.

- Os altos volumes da mineração e extração de petróleo eram esperados;
- Mas os dados do setor alimentício e químico /petroquímico estão subestimados;
- O inchaço dos serviços financeiros apontam para o papel das subsidiárias em paraísos fiscais;

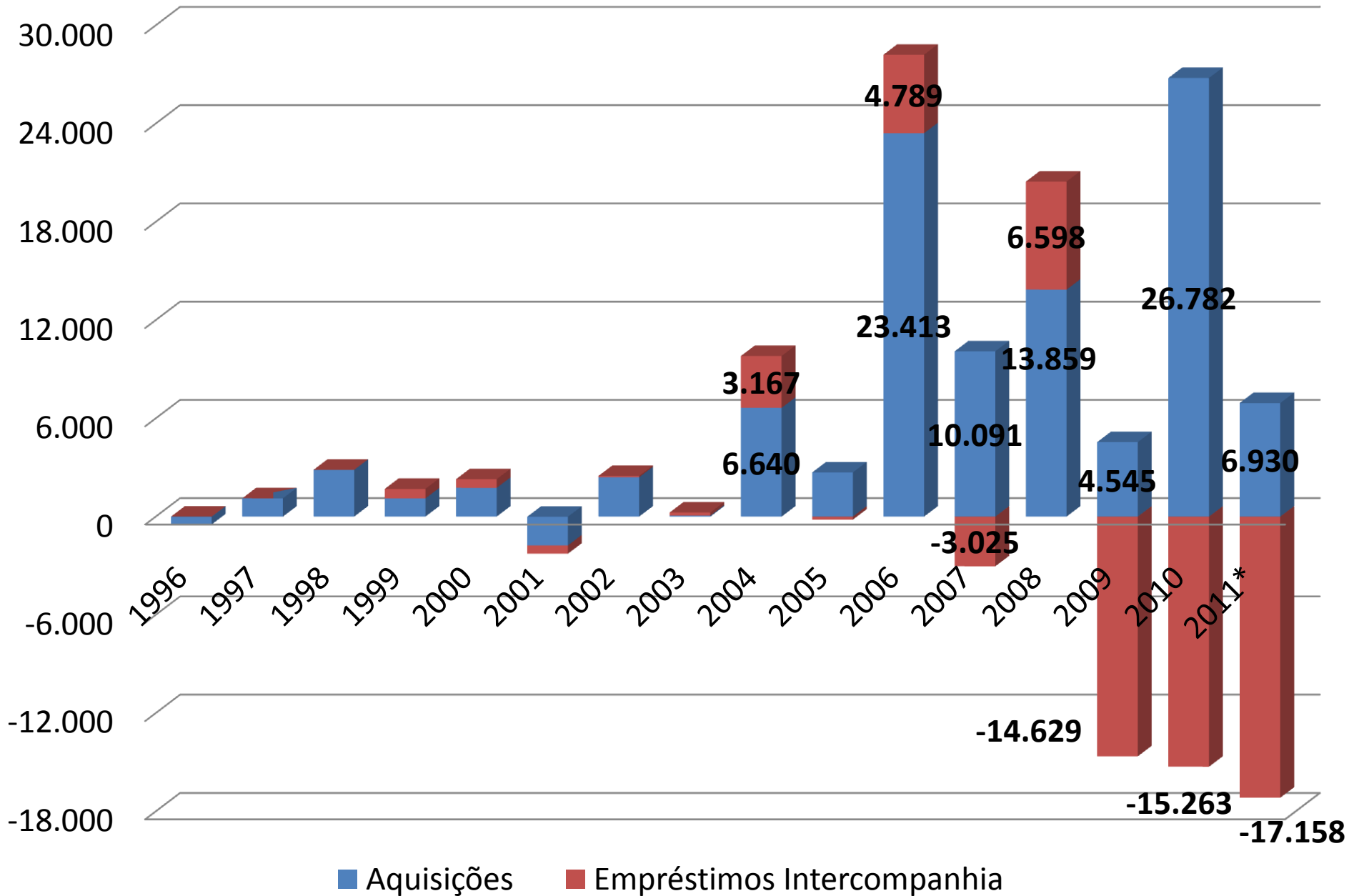
## IEDs em setores de destino selecionados, em US\$ milhões

Serviços financeiros	51 397
Mineração	40 007
Petróleo e Gas	28 716
Siderurgia e Metalurgia	3 621
Alimentos	3 615
Veículos motorizados	1 036
Química e petroquímica	124

# Fluxos de IEDs Brasileiros – em milhões de US\$



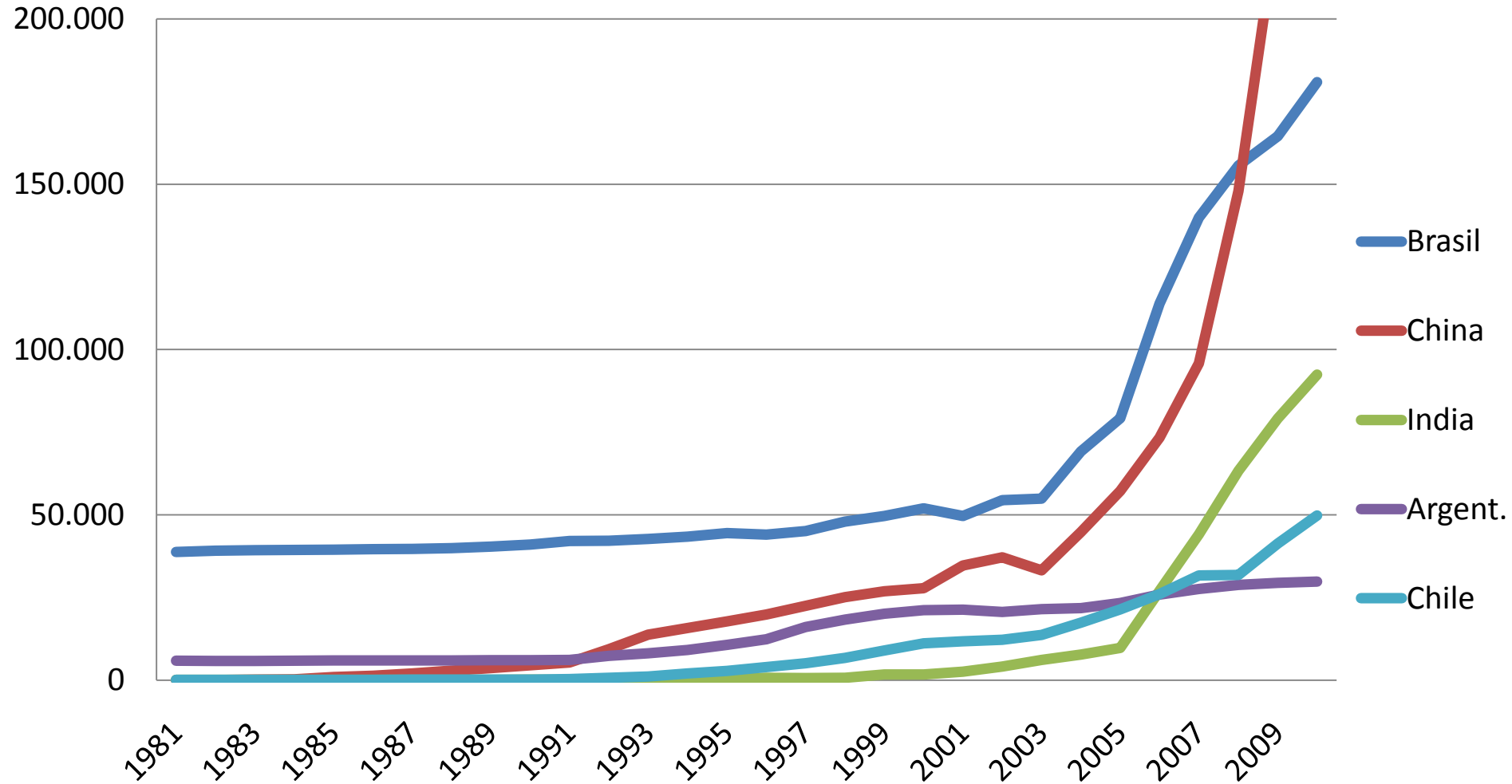
# IEDs Brasileiros - em US\$ milhões



# Algumas características da expansão recente

- Houve uma grande intensificação na atividade externa das multinacionais brasileiras a partir de 2004;
- No agregado, a expansão se dá principalmente por meio da aquisição de ativos no exterior, que continuou forte mesmo com a crise;
- Grande parte desses investimentos são intermediados por subsidiárias em paraísos fiscais. Excetuando-se esses, os EUA e a Europa possuem um maior volume de investimentos declarados do que a América do Sul;
- Nos últimos 2 anos e  $\frac{1}{2}$ , as multinacionais brasileiras, no agregado, passaram a transferir grande volume de recursos para o Brasil, ao mesmo tempo em que continuaram a adquirir novos ativos no exterior.

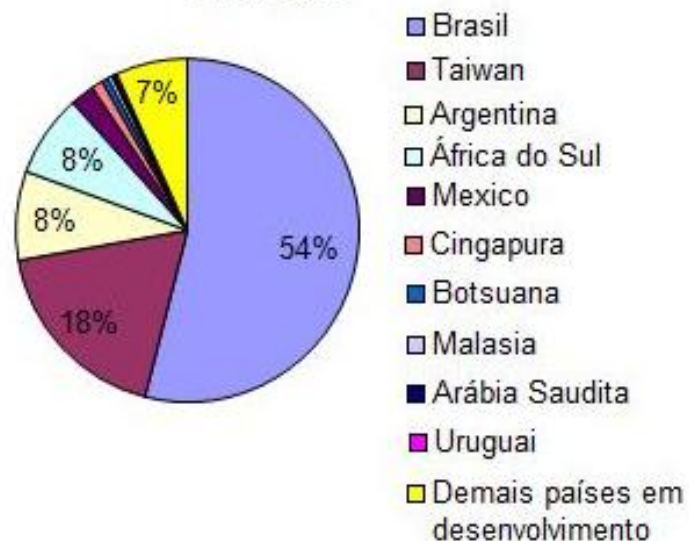
# Evolução nos estoques de IEDs de países selecionados – em milhões de US\$



### Gráfico 1 Estoques de IEDs dos Países em Desenvolvimento

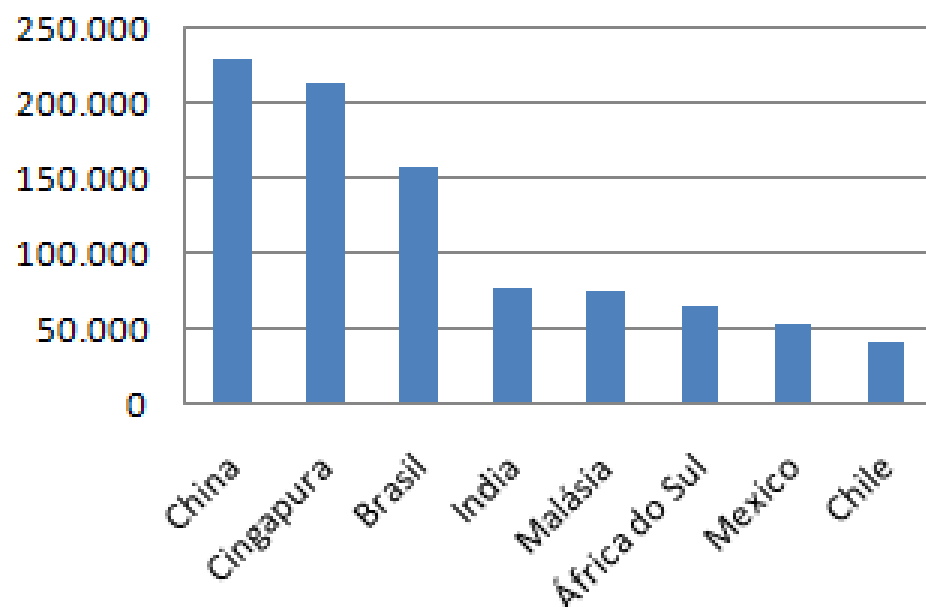
(exclusive Hong Kong e Paraísos Fiscais) - em % do total

Em 1980



Fonte: Elaboração própria baseado em dados da UNCTAD

### Gráfico 2 - Maiores emissores de IEDs entre os países em desenvolvimento - estoques em milhões de dólares - 2009



Fonte: Elaboração própria baseado em dados da UNCTAD

# IEDs Brasileiros e de outros emergentes:

- Os primeiros registros de IEDs das empresas brasileiras são de 1968; No início da década de 80, elas já haviam constituído um estoque de IEDs relativamente grande em comparação a outros países emergentes;
- Enquanto empresas de outros países emergentes aumentaram seus investimentos no exterior nas décadas de 80 e 90, os investimentos das brasileiras cresceram pouco;
- Entre 2004 e 2009, os investimentos das empresas brasileiras no exterior quadruplicaram, entretanto, movimento semelhante ocorreu com outros países emergentes;
- Hipótese: para compreender a expansão recente, é preciso tanto olhar para processos “internos” à sociedade brasileira quanto para processos mais amplos, comuns a muitos países emergentes;

# Hipótese sobre três fatores que influenciaram a Recente Expansão

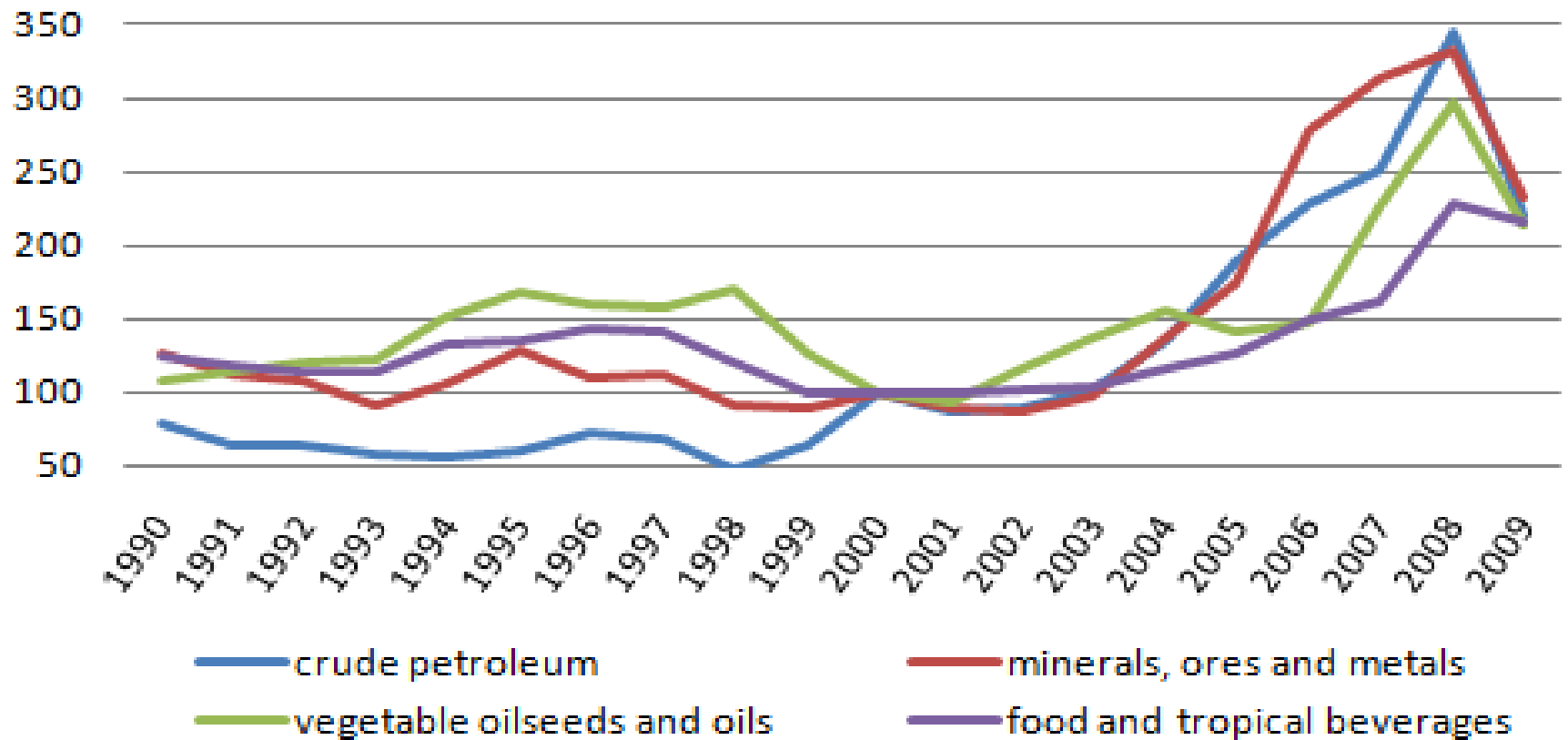
- Ambiente econômico internacional favorável;
- Nova postura da elite empresarial brasileira;
- Políticas públicas de incentivo;



# Ambiente econômico favorável

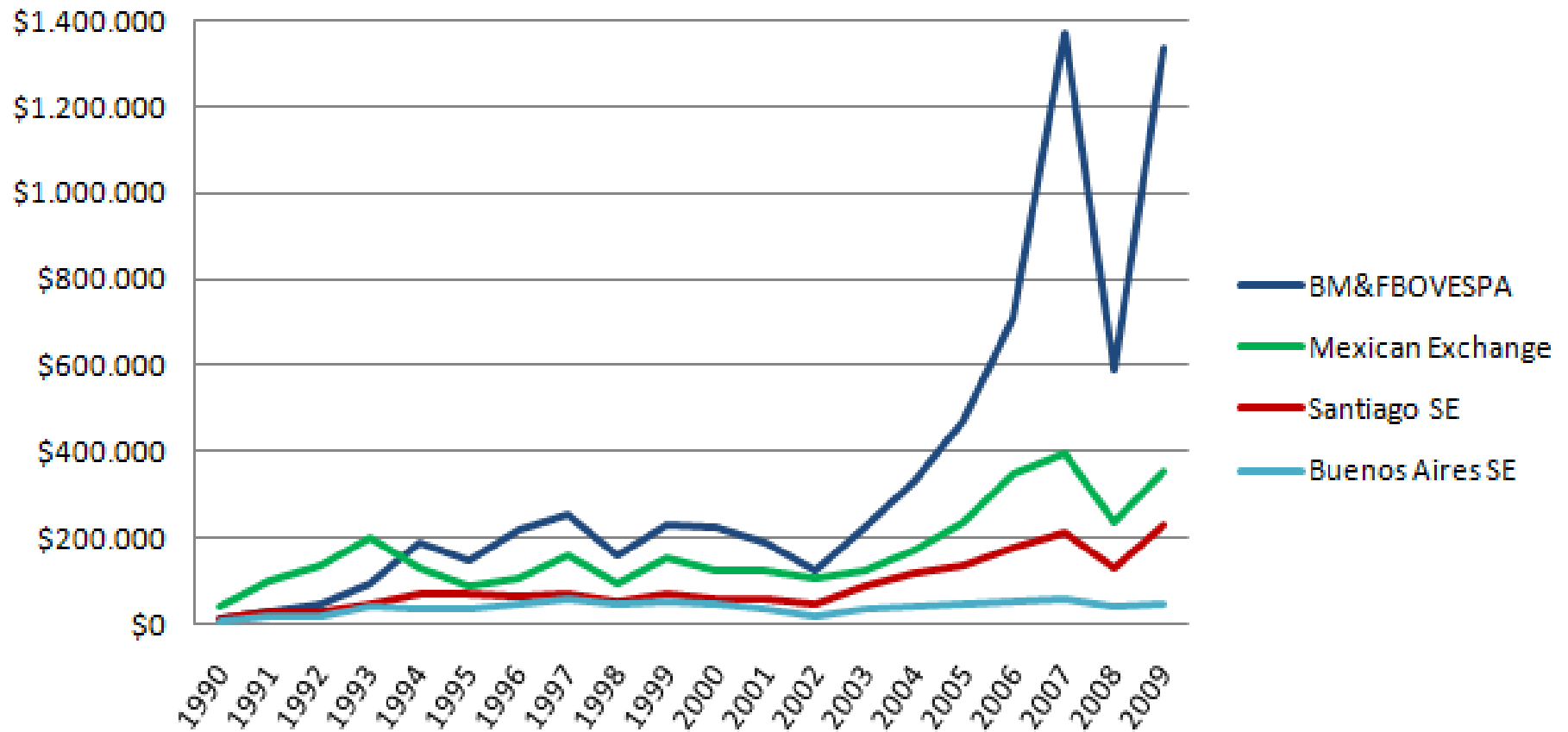
- Na última década houve a conjunção de três fenômenos que não ocorriam desde a década de 70 e que possibilitaram um grande afluxo de capitais para os países emergentes:
  - Grande e contínua elevação dos preços das commodities;
  - Baixas taxas de juros nos países desenvolvidos;
  - Amplo conjunto de inovações financeiras;
- Os dois últimos fatores criaram grande disponibilidade de capital circulante; os dois primeiros contribuíram para que ele se dirigisse a países emergentes, como o Brasil (*Jose Ocampo*);

**Figure 5 - Commodities Prices (2000 = 100)**



Source: Author's elaboration based on data from UNCTAD's Commodities Price Statistics Retrieved: July, 2010. \* Annual Averages

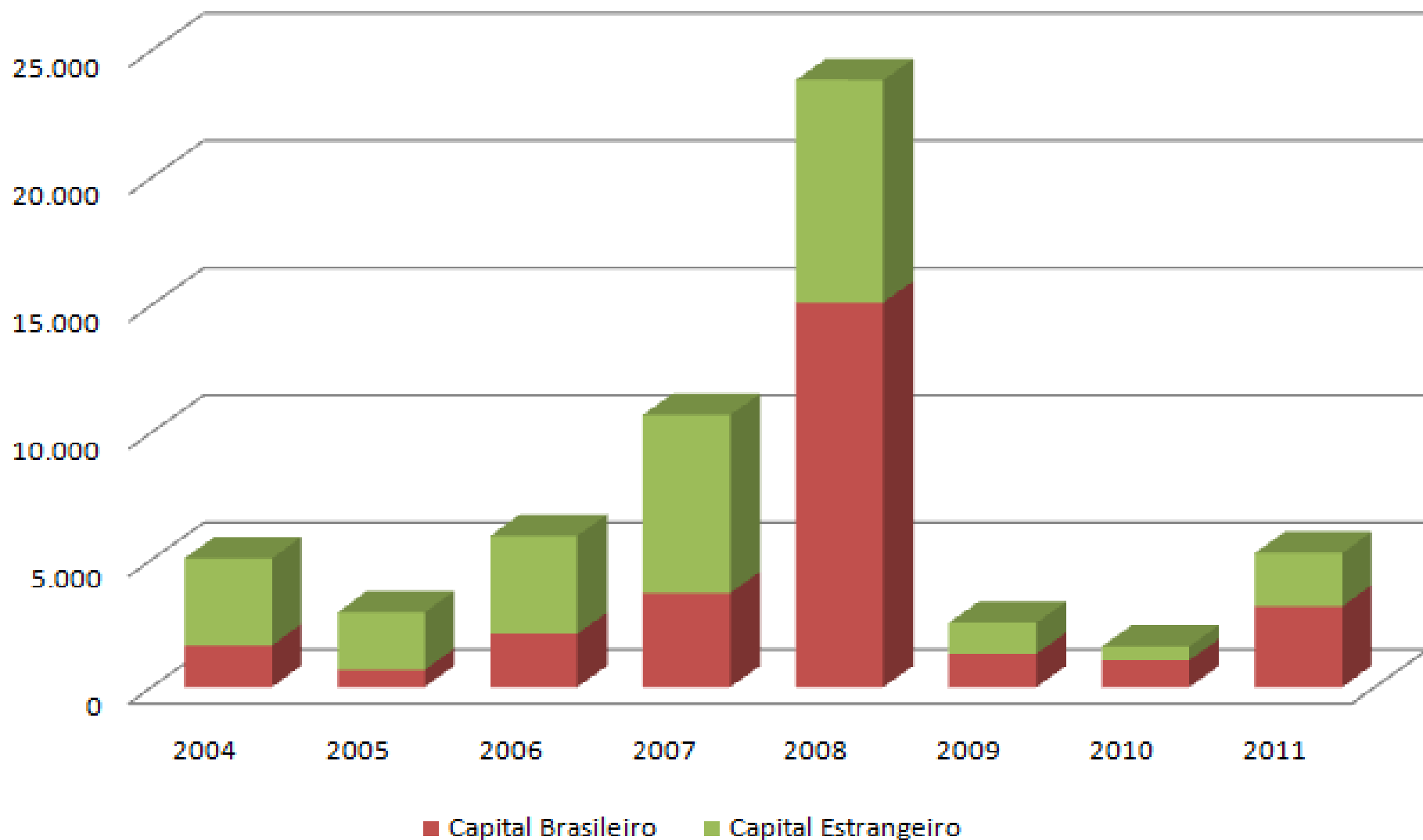
**Figure 6 - Domestic Market Capitalization (US\$ millions)**



Source: Author's elaboration based on data from World Federation of Exchanges. Retrieved: July, 2010.

\* Value at the end of each year

# Emissão de papéis na BOVESPA pelas Multinacionais Brasileiras – *em milhões de R\$, por origem do capital comprador\**

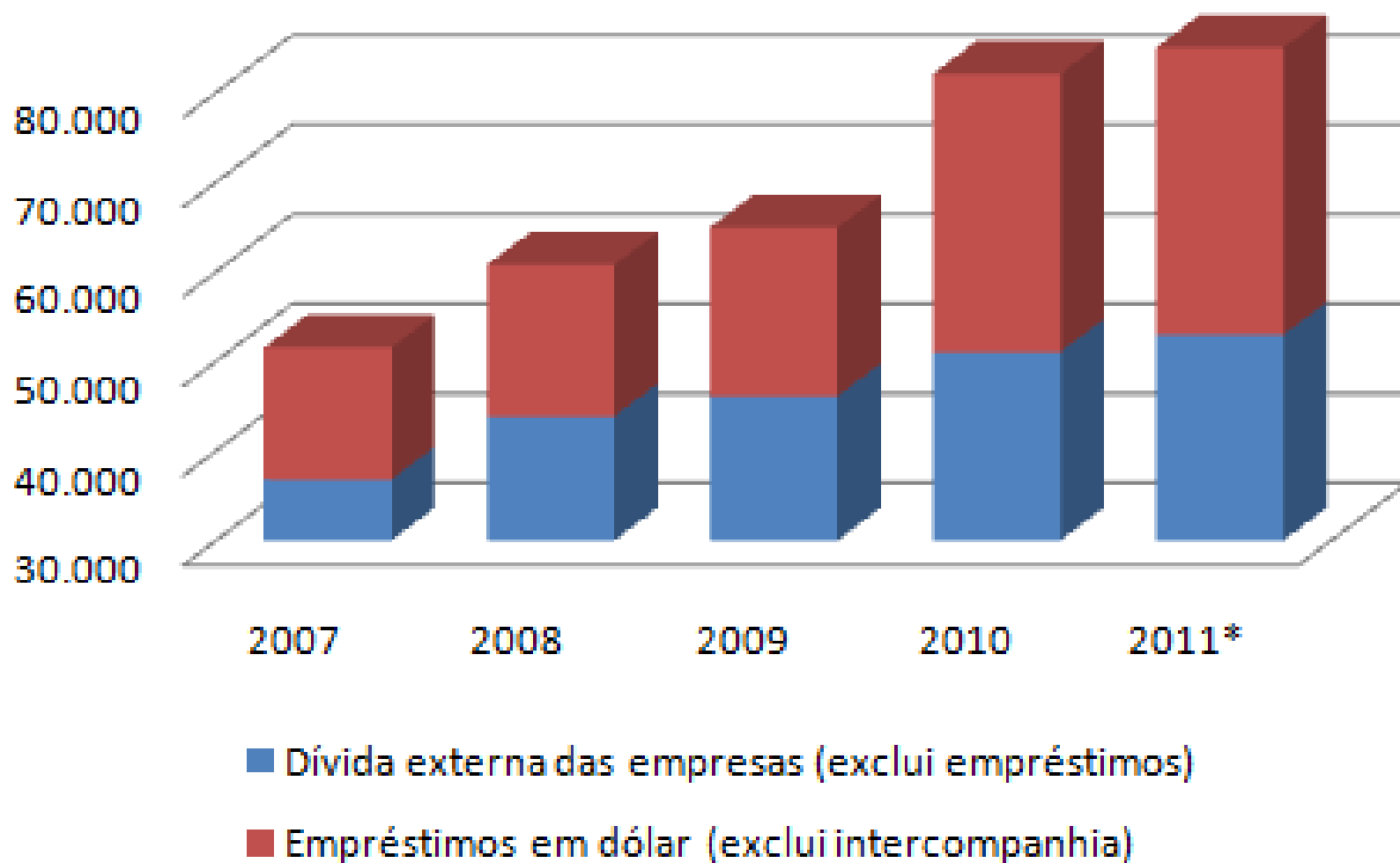


Fonte: BM&FBOVESPA \*Exclusive a emissão da Petrobras em 2010 que totalizou R\$ 120 bi

# Captação de recursos no exterior

- NYSE : Em 2007, os papéis das 32 empresas brasileiras listadas na NYSE movimentaram US\$ 555 bilhões contra US\$ 528 bilhões da BOVESPA; (Economatica)
- Empréstimos no exterior ficaram mais baratos: em 2009, ano em que a crise nos mercados externos foi mais intensa, as empresas brasileiras atingiram o maior nível histórico de captação de recursos no exterior com mais de US\$ 25 bilhões, valor superior ao obtido em 2007 e 2008 somados
- Em 2006 a Vale conseguiu articular um *pool* de bancos estrangeiros para obter um empréstimo de US\$ 14,6 bilhões para comprar a INCO. O pagamento em dinheiro foi uma importante vantagem sobre os concorrentes (Fluriet e Braga, 2009).

## Dívida externa das empresas brasileiras não financeiras - *em milhões de US\$*

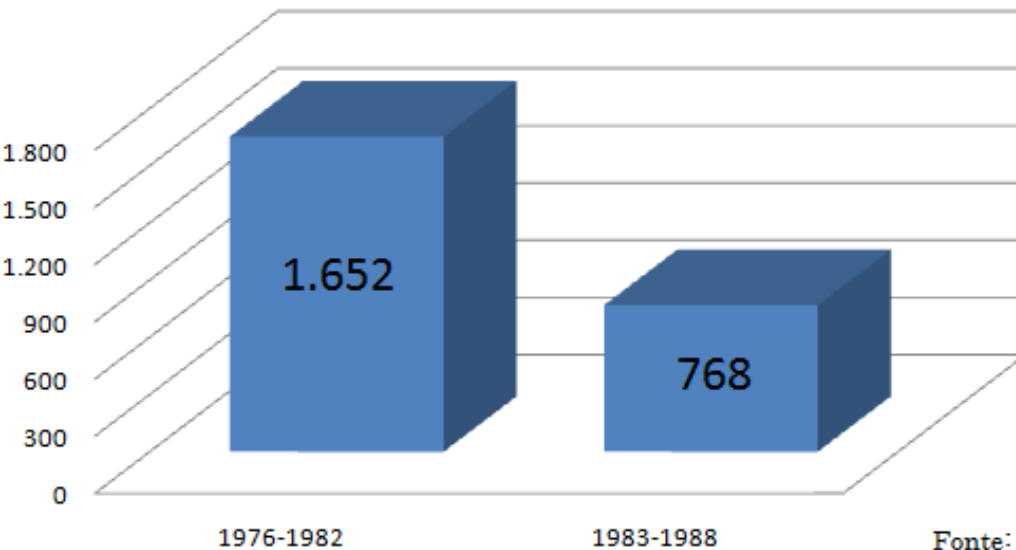


Elaboração do autor com base em dados do BC

# Importância dos recursos financeiros:

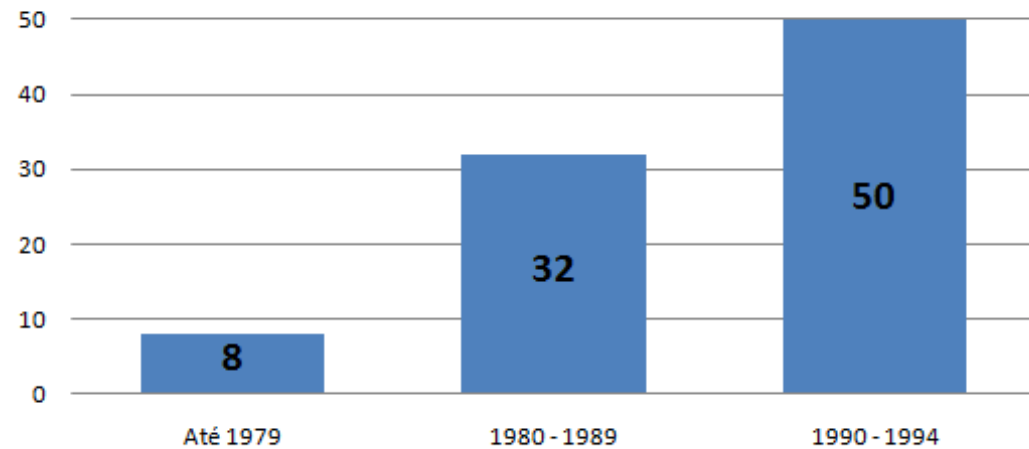
- A internacionalização produtiva custa caro, principalmente quando por meio de aquisições. A disponibilidade de capitais torna-se, portanto, uma pré-condição, embora não explique por si só o fenômeno;
- Isso ajuda a compreender os grandes investimentos das empresas de muitos países emergentes no momento recente, e por que o volume de IEDs das brasileiras foi maior na década de 70 em relação a 80, apesar de um maior número de empresas ter aberto subsidiárias no exterior em 80;

## IEDs das empresas brasileiras - em milhões de US\$



Fonte: BC

## Levantamento do BNDES (1995) sobre abertura de subsidiárias no exterior para 30 grandes grupos empresariais brasileiros



Outros estudos como o de Dias (1994) e Iglesias e Veiga (2002) corroboram a tese de que na década de 80 um maior número de empresas iniciou o processo de internacionalização, como forma de continuar o crescimento, utilizando a capacidade produtiva adquirida na década de 70, e escapar da estagnação da década de 80.



# Mercado Externo X Mercado Doméstico?

- Apesar de um grande número de empresas brasileiras terem aberto subsidiárias no exterior nas décadas de 80 e 90, o volume de investimentos no exterior foi maior em 70 e após 2004, justamente quando seus investimentos no mercado doméstico também mais cresceram;
- Esses dados enfraquecem a tese de que as empresas brasileiras investem mais no exterior em detrimento do mercado doméstico, quando este encontra-se estagnado;
- Ao contrário do que ocorre com algumas multinacionais de outros países, o desempenho das multinacionais brasileiras parece ainda encontrar-se intimamente ligado ao desempenho da economia de seu país de origem. Ambos, por sua vez parecem se relacionar, em alguma medida, com a disponibilidade de capital de origem externa, embora não possam ser reduzidos a ela;
- Além disso, no período recente, as empresas brasileiras têm utilizado suas subsidiárias no exterior para captar recursos para investir no mercado doméstico;
- Ou seja, não há nenhuma evidência de que os investimentos no exterior prejudiquem a taxa de investimento doméstica;

# A oferta de capital explica tudo?

- Na década de 90 as empresas brasileiras começaram a investir mais no exterior, ainda que sem contar com a mesma disponibilidade de capital do momento recente;
- Com a redução das tarifas de importação e, posteriormente, com a valorização artificial da moeda, as empresas brasileiras passaram a sofrer com a forte concorrência de produtos importados;
- Muitas importantes empresas brasileiras quebraram ou foram compradas por empresas estrangeiras. Entretanto, uma elite empresarial sobreviveu e foi obrigada a adotar novas práticas competitivas, melhorar a eficiência produtiva, e buscar crescentemente a inovação e a internacionalização;

# Entre 1990 e 2002:

- Gerdau: Inaugura fábricas no Canadá, Chile, Argentina e dá início a uma série de aquisições nos EUA, que a transformarão na 2ª maior siderúrgica das Américas;
- WEG (motores elétricos): fábricas nos EUA, Portugal, México, Argentina e subsidiária na Bélgica
- Marcopolo (ônibus): Fábricas em Portugal, Argentina, México, África do Sul, Colômbia e China;
- Perdigão e Sadia: subsidiárias na Alemanha, Espanha, Itália, Japão e Argentina;
- A Embraer: subsidiária em Cingapura e inicia construção de fábrica na China;
- Natura (cosméticos): subsidiárias na Argentina, Peru e Chile;
- Bematech (hardware): adquire subsidiária nos EUA;
- Stefanini (software e serviços de TI): passa a operar nos EUA, Argentina, Chile, Colômbia e México;
- Randon (veículos e autopeças): joint-ventures na Alemanha e nos EUA;
- Sabó (autopeças): adquire empresa na Alemanha;
- Cofap (autopeças): fábricas nos EUA, Portugal e Argentina;
- Klabin (papel e celulose): Joint-venture na Alemanha e fábrica na Argentina;
- Tigre (Mat. Construção): Fábricas nos EUA, Argentina e Paraguai;

# Novas práticas da elite empresarial brasileira

**Tabela 3 - Índices de Produtividade do Trabalho na Indústria Manufatureira Brasileira (1989 = 100)\***

	1980	1989	1994
Setores Metalmeccânica e eletroeletrônica	93	100	151
- Produtos metálicos	92	100	172
- Equipamentos e bens de consumo duráveis (exclusive transportes)	89	100	144
- Materiais de transporte	109	100	160
Setores de Insumos Básicos	92	100	158
Setores Tradicionais (exclusive alimentos-bebidas)	99	100	130
- Alimentos-bebidas	93	100	136
Total	96	100	138

Fonte: Adaptado de Bielscowsky e Stumpo (1996), com base em dados da Cepal

\* Razão entre o valor agregado e o número de empregados.

# Dois modelos para a relação entre Inovação e Internacionalização.

- **OLI: Inovação** —→ **Internacionalização**
  - Para serem mais competitivas em mercados externos, que conhecem menos do que as firmas locais, as empresas multinacionais precisam desenvolver vantagens proprietárias, tecnológicas e organizacionais, que possam ser internalizadas por suas subsidiárias;
- **LLL: Internacionalização** —→ **Inovação**
  - As empresas de países emergentes podem buscar a internacionalização em países desenvolvidos como forma de adquirir tecnologia, obter contato mais próximo com fornecedores mais qualificados e clientes exigentes e dessa forma aumentar sua competitividade.

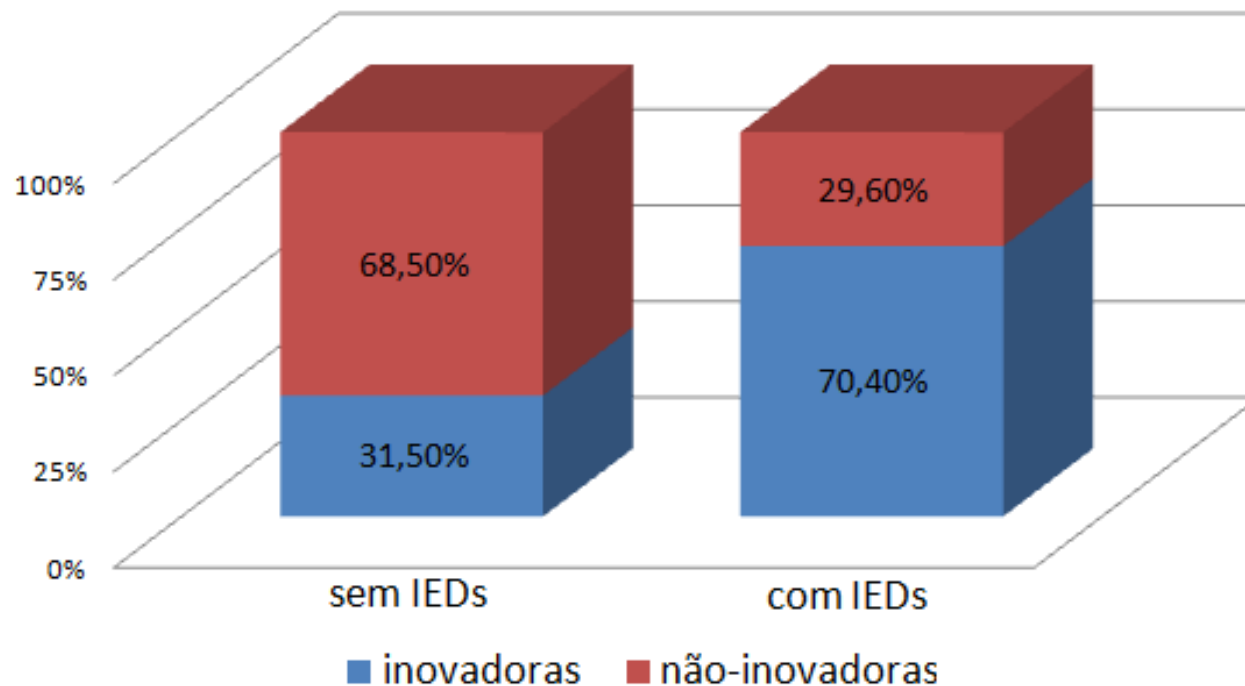
# Evidências da relação entre Inovação e Internacionalização nas empresas Brasileiras

- Arbix, Salerno e De Negri (2004): cruzaram os dados da PINTEC (2000) com os dados do Banco Central e identificaram 250 empresas de capital nacional que afirmaram utilizar a internacionalização como fonte de inovação:
  - Essas empresas, apesar de representarem apenas 0,56% das indústrias brasileiras, eram responsáveis por 9,6% de suas exportações totais.
  - Além disso, empregavam mão de obra mais qualificada e pagavam melhores salários do que a média.

# Inovação e Internacionalização nas empresas Brasileiras

- Os autores também identificaram que a taxa de empresas inovadoras pela PINTEC era muito superior entre as empresas que possuíam IEDs:

**IEDs e Inovação na Indústria Brasileira (2000)**



Fonte: Adaptado de Arbix, Salerno e De Negri (2004); dados do BC e da PINTEC (2000)

# Inovação e Internacionalização nas empresas Brasileiras

- Vieira e Zilbovicius (2008): estudo de caso com subsidiárias estrangeiras de três multinacionais brasileiras dos setores petroquímico, autopeças e adesivos. Concluíram que nos três casos:

*“O investimento direto externo é uma estratégia que ajuda as empresas a entrar em contato com o que há de mais moderno em tecnologia, a manter o mercado doméstico, além de oferecer oportunidades para ganhar fatias de mercado no exterior.”*

- Levantamento conduzido pelo Department for Business, Innovation & Skills do Reino Unido em 2008 mostrou que cinco empresas brasileiras aparecem entre aquelas que mais investem em P&D em seus respectivos setores em todo o mundo. São justamente cinco das principais multinacionais brasileiras: Petrobras, Vale, Embraer, Braskem e WEG (*apud* FAPESP, 2010).

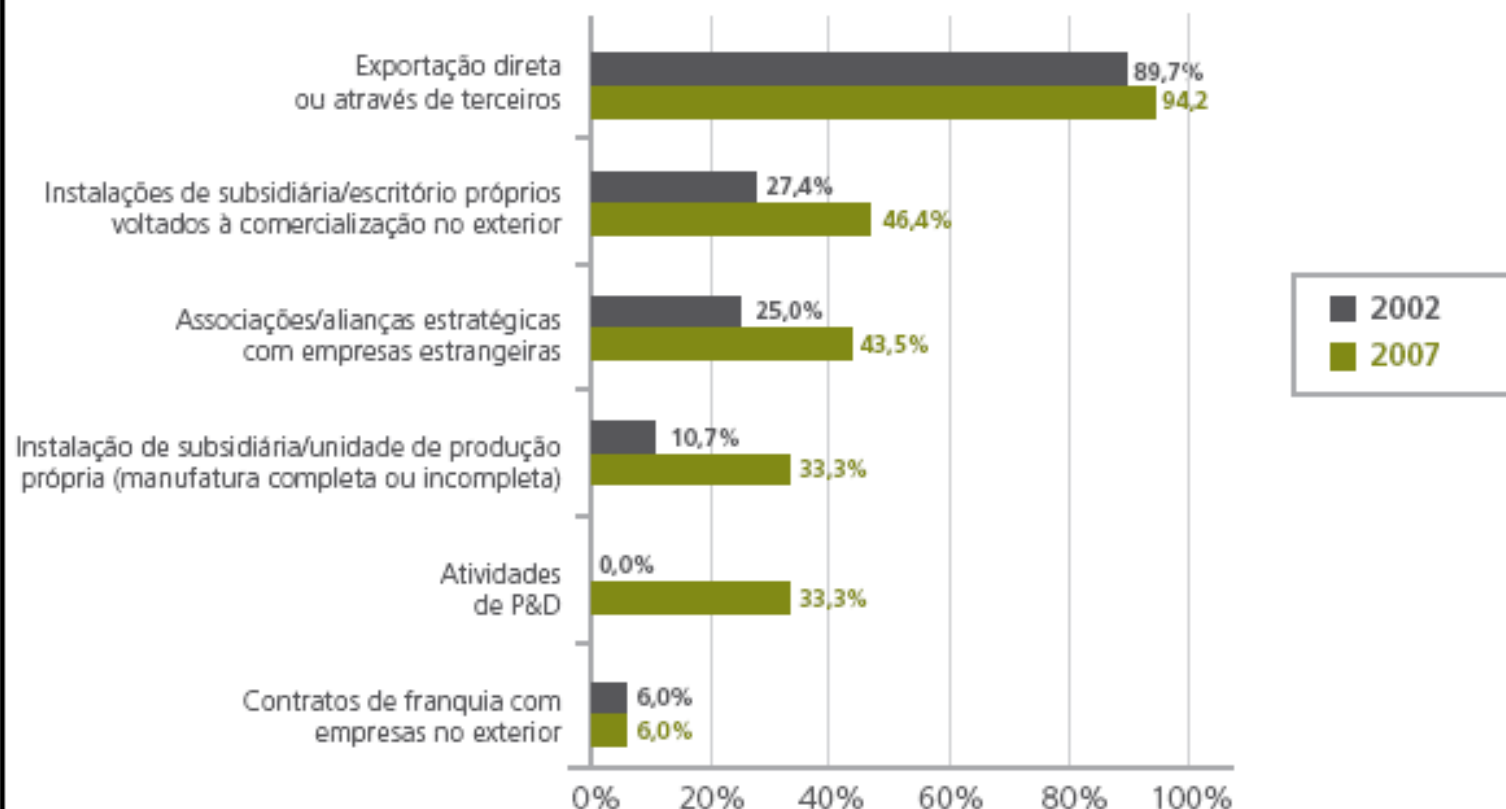


# Inovação e Internacionalização nas empresas Brasileiras

**Gráfico 6 - Mudança no modo de atuação no exterior das empresas brasileiras.**

*Entre 2002 (109 empresas) e 2007 (93 empresas)*

*Gráfico extraído da pesquisa da Fundação Dom Cabral (2008)*



*Fonte: FDC (2008: 24), baseado nos dados das pesquisas FDC (2002) e FDC (2008), para amostras de 109 e 93 empresas brasileiras, respectivamente*

# Inovação e Internacionalização

- Com a abertura do mercado, a elite empresarial brasileira precisou, para sobreviver, assumir um novo compromisso com a competitividade, adotando práticas semelhantes as de seus concorrentes externos, entre elas a inovação e a internacionalização;
- Inovação e internacionalização são, em potencial, mutuamente reforçadoras:
  - Por um lado, uma empresa com maior capacidade inovadora possui maiores facilidades para conquistar e/ou se adaptar a mercados externos.
  - Por outro, uma empresa com enraizamento em mercados externos possui acesso a novas tecnologias, novos fornecedores e componentes, e a clientes mais exigentes que demandam por produtos inovadores;
- Entretanto, os recursos e as competências técnicas e gerenciais para inovar e se internacionalizar não são necessariamente os mesmos. Demandam estratégias empresariais e políticas públicas distintas e complementares;

# Mapeamento das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

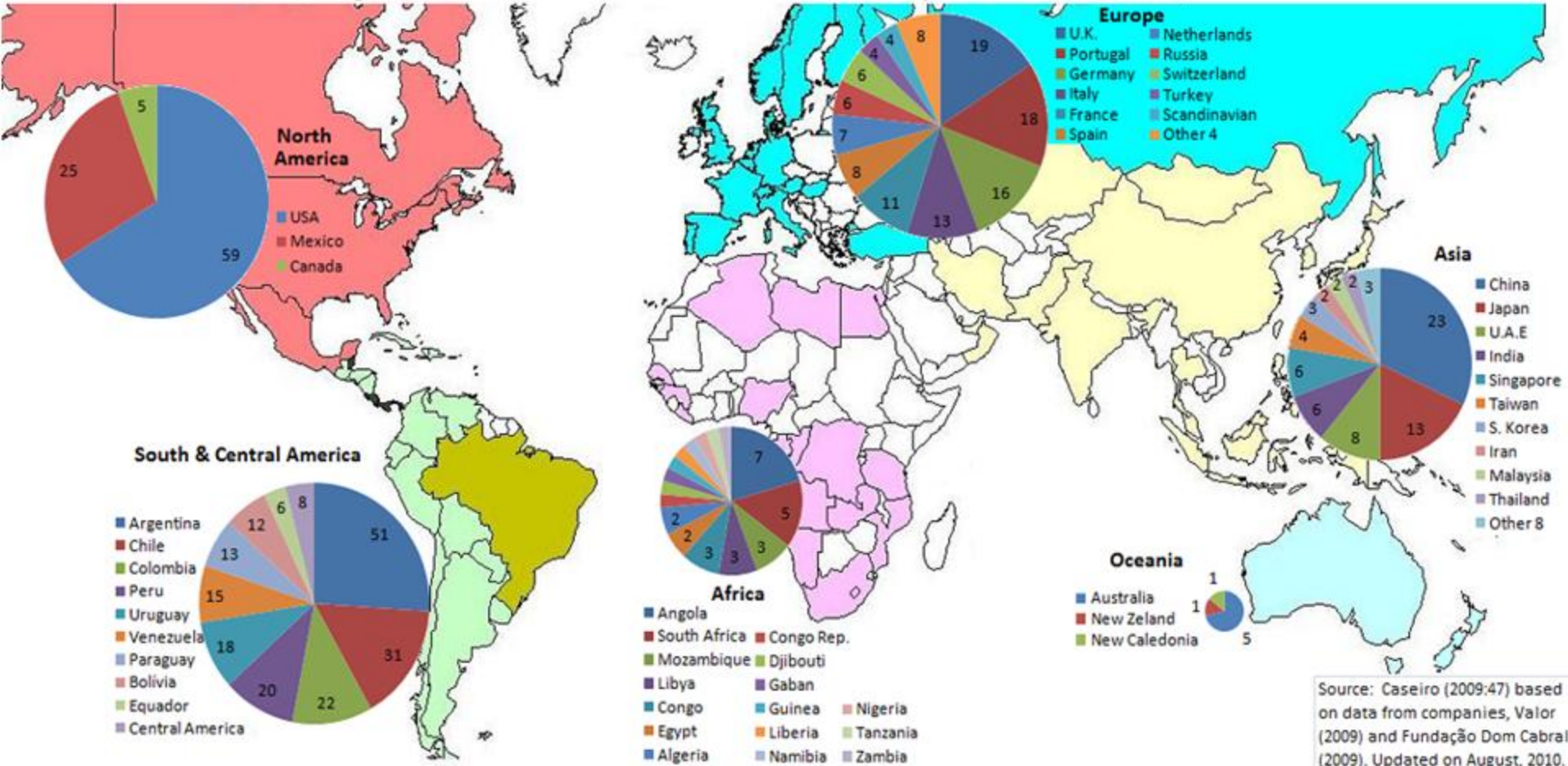
- Dada a hipótese que a maior atividade inovadora encontra-se relacionada à internacionalização para países desenvolvidos, e as limitações das análises de fluxos de IEDs, realizamos um exercício de mapeamento das subsidiárias no exterior das empresas brasileiras;
- Metodologia (realizada no 2º semestre de 2009 e atualizada no 2º semestre de 2010):
  - Partimos de uma listagem realizada pelo BNDES, em 1994, com 118 empresas brasileiras com subsidiárias no exterior.
  - Investigou-se o que havia ocorrido com cada uma dessas empresas. Para apenas 44 delas encontramos informações sobre a localização atual das subsidiárias no exterior;
  - Utilizamos os levantamentos da SOBEET e da Dom Cabral para completar a lista, chegando a um total de 88 empresas;
  - As subsidiárias foram identificadas por meio de informações fornecidas pelas empresas ou em trabalhos acadêmicos e revistas especializadas publicadas em 2009 e 2010;

# Mapeamento das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

- Limitações:
  - Não possuímos informações sobre o volume investido por cada empresa em cada país.
  - A amostra não representa o número total de empresas brasileiras com IEDs. Todavia, inclui as principais multinacionais brasileiras. Todas as empresas brasileiras para quais encontramos informações sobre subsidiárias ativas no exterior nos anos de 2009 e 2010 foram incorporadas no mapeamento, sem nenhum tipo de filtro por setor.
  - O resultado visual desse mapa é muito diferente do que seria um mapeamento dos IEDs. Sabe-se que uma grande proporção destes concentra-se em poucas empresas produtoras de *commodities* como Petrobras, Vale, Gerdau e JBS Friboi (Fundação Dom Cabral, 2007). Nosso mapeamento, por outro lado, mostra o número de empresas de cada setor em cada região.
  - Apesar dessas limitações, acreditamos que esse mapeamento é um exercício útil para captar algumas características importantes da expansão recente das empresas brasileiras.

# Localização das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

Figura 3 - Número de Multis Brasileiras em cada país - amostra de 88 empresas



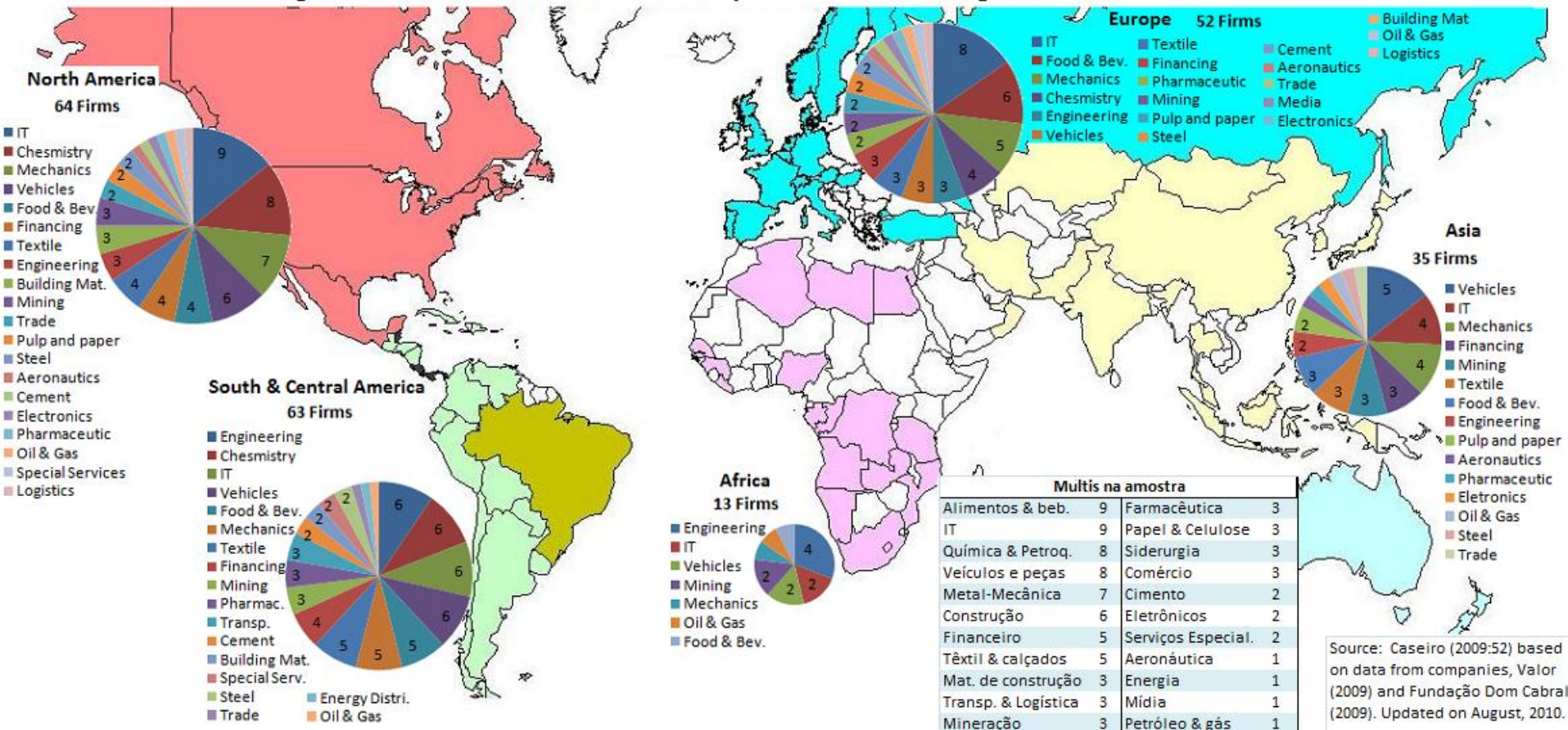
Source: Caseiro (2009:47) based on data from companies, Valor (2009) and Fundação Dom Cabral (2009). Updated on August, 2010.

# Localização das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

- Apesar de ser inegável a importância da América do Sul, é possível notar que grande parte das multinacionais brasileiras não se contentam em ser *regional players*:
  - O país que mais abriga subsidiárias de empresas brasileiras são os EUA: 59 em uma amostra de 88 empresas (67%)
  - A busca pelos mercados asiáticos é crescente. Em 2009, a China já era o 4º país que mais atraía a abertura de subsidiárias de empresas brasileiras, com 23 empresas (26%)
  - 52 (60%) possuíam subsidiárias na Europa;
  - Nos mais diversos continentes, é possível notar a tendência das empresas brasileiras em busca os maiores e/ou mais dinâmicos mercados;

# Localização das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

Figura 4 - Número de Multis Brasileiras por Setor em cada região - amostra de 88 empresas



# Localização das Subsidiárias das MNEs Brasileiras

- Apesar da importância do setor de processamento de *commodities*, vemos que um crescente número de setores de média-alta intensidade tecnológica também têm buscado a internacionalização;
- As empresas desses setores parecem dar preferência para os mercados maiores e mais dinâmicos:
  - Na América do Norte, os setores com maior número de empresas são: T.I, Química, Mecânica e Veículos e Autopeças. Das 32 MNEs desses setores, 31 possuíam subsidiárias na região do Nafta em 2009-2010;
  - Na Ásia, os setores com maior número de empresas são T.I, Veículos e Mecânica (13/24);
  - O setor farmacêutico, que inicia sua internacionalização, é mais forte na América do Sul, mas já ensaia seus passos nos EUA e Europa;
  - As empresas de serviços de engenharia predominam na América do Sul e na África, tendo menor presença nas outras regiões;



## Depoimentos coletados na 5-D Conference de 2009 (FDC)

- Marcel Malczewski, ex-presidente e fundador da *Bematech* :
  - *“a tecnologia é a única vantagem competitiva da empresa até hoje”*
  - *“uma parte muito importante da nossa empresa, dos nossos negócios, está na Ásia. Porque se nós temos uma empresa de hardware e se nós queremos inovar, nós temos que colocar um pé naquela região”;*
- Marco Stefanini, presidente e fundador da *Stefanini IT Solutions*:
  - *“Nossas duas maiores operações são Estados Unidos e México [...] pela questão dos grandes mercados, eles representam quase metade do mundo no setor de TI”;*
  - *“A internacionalização também é um mecanismo de defesa. Você tem muito a questão do “Global Sourcing”, de grandes fornecedores globais. Então, até para defender seu território, sua conta no Brasil, você tem que ter uma presença lá fora”.*

# Apoio do Estado

- Operações do BNDES de financiamento direto e/ou de participação no capital da empresa com o objetivo específico de suporte à internacionalização;
- Financiamento do BNDES para governos estrangeiros contratarem empresas brasileiras, especialmente de serviços de engenharia e infra-estrutura;
- Articulação política do governo brasileiro com governos estrangeiros para viabilizar essas contratações;
- Financiamento à consolidação de grandes grupos de capital nacional com potencial de internacionalização;
- Articulação e financiamento da Petrobrás para a internacionalização do setor petroquímico;
- Apoio da APEX para internacionalização de médias e pequenas empresas;
- Apoio político do governo;
- Internacionalização de bancos públicos para apoiar financeiramente as empresas brasileiras;
- Internacionalização das empresas estatais;

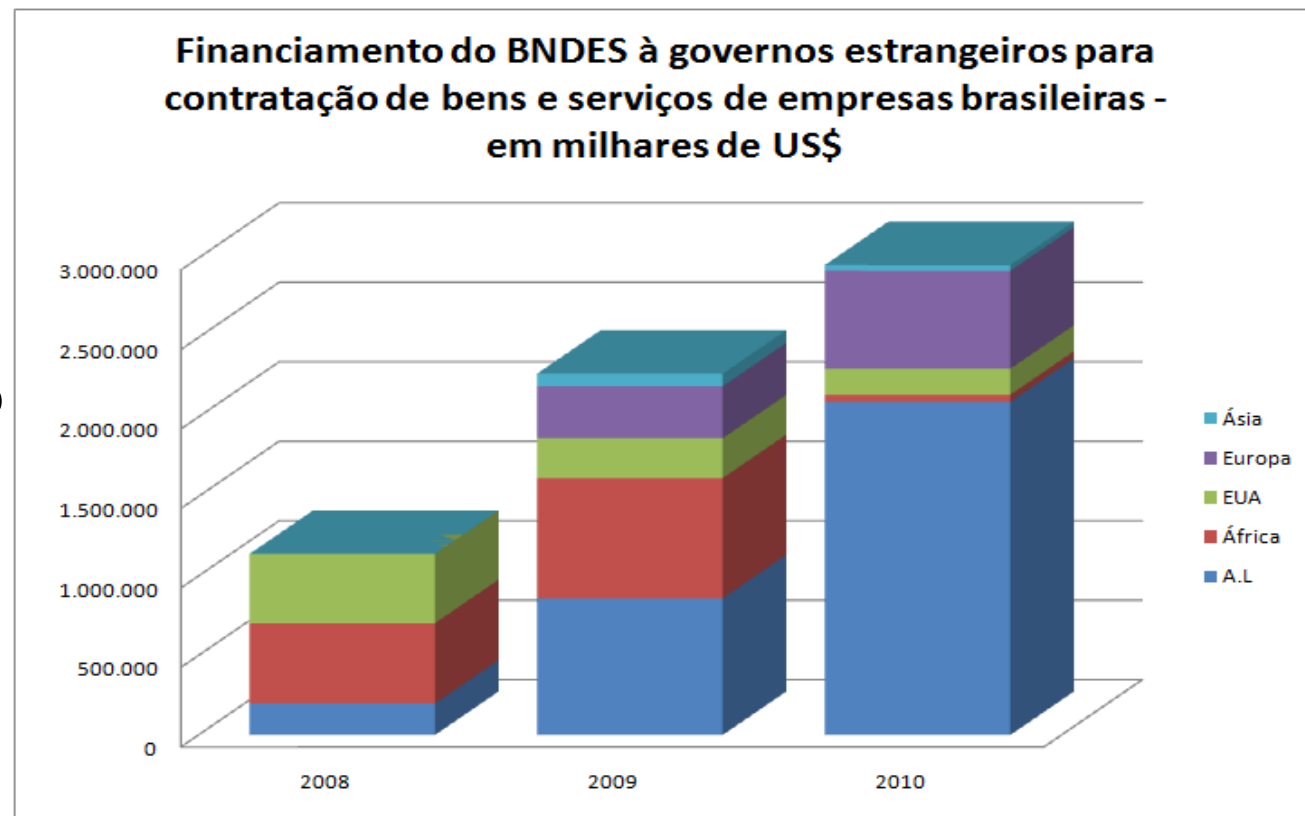
# Operações do BNDES - I

## Desembolsos do BNDES no apoio à internacionalização de empresas

Empresa	Setor	Descrição do Projeto	Data	R\$ milhões
JBS Friboi	Frigorífico	Internacionalização de empresas (compra da Pilgrim's Pride)	2009	3.480
Bertin	Frigorífico	Consolidacao do "plano de internacionalizacao da Bertin" atraves da aquisiçao de novas empresas, bem como modernizacao e ampliacao de plantas existentes e implantacao de novas unidades	2008	2.500
JBS Friboi	Frigorífico	Investimentos no ambito da estrategia de internacionalizacao da empresa.	2008	1.109
JBS Friboi	Frigorífico	Internacionalização de empresas - compra da Swift Co. U.S.	2007	750
JBS Friboi	Frigorífico	Internacionalização de empresas - compra da Swift Argentina	2005	156
Subtotal setor frigorífico				7.995 (97,7%)
Itautec	Software e Hardware	Internacionalização de empresas compra da Tallard e capitalização de subsidiárias em Miami e Portugal	2007	146
Bematech	Software e Hardware	Investimento em P&D, modernização de infraestrutura e sistemas de gestão empresarial, capacitação de RH e aquisição da empresa americana Logic Controls.	2010	30
Eurofarma	Farmacêutica	Aquisição do laboratório argentino "Quesada Farmaceutica", localizado em Buenos Aires.	2010	12
Subtotal outros setores				188 (2,3%)
<b>Total</b>				<b>8.183</b>

# Operações do BNDES - II

- Graças ao financiamento concedido a outros países, que as empresas de serviços de engenharia, como a Norberto Odebrecht, Camargo Corrêa e Andrade e Gutierrez – a despeito de seu know-how – têm resistido à concorrência chinesa na América Latina e Angola.
- Em grandes projetos de infra-estrutura, o financiamento de longo prazo é chave para ganhar o contrato;
- Como contrapartida, o BNDES exige que no mínimo 35% do valor desembolsado para o financiamento das obras seja gasto na exportação de produtos brasileiros;



# Parceria Petrobrás - Braskem

- **Março de 2007:** A Petrobrás gasta R\$ 2,2 bilhões na aquisição do complexo de refinarias da Ipiranga, que foram em seguida incorporados à Braskem, com participação minoritária da Petrobrás;
- **Agosto de 2007:** R\$ 2,7 bilhões para a aquisição da Suzano Petroquímica, incorporada à Quattor no mesmo modelo;
- **Janeiro de 2010:** R\$ 2,5 bilhões para a fusão entre a Braskem e a Quattor, que transformou a primeira na maior petroquímica das Américas. A Petrobrás detém 40% da nova empresa;
- Um acordo de acionistas é firmado entre a Petrobrás e a Braskem, estabelecendo que o objetivo da parceria seria, entre outros, permitir *“um movimento de internacionalização por meio da aquisição de ativos petroquímicos, com o conseqüente incremento de sua participação no mercado mundial”*
- Menos de um mês após o acordo, a Braskem anuncia a aquisição da petroquímica norte-americana Sunoco por US\$ 350 milhões e investimentos de US\$ 2,5 bilhões no México.

# Consolidação de grandes grupos

<b>Quadro 3 - Financiamento do Estado Brasileiro (BNDES e Petrobras)</b>				
<b>à consolidação de setores domésticos - em R\$ milhões</b>				
Setor	Compradora	Comprada	Data	Valor
Alimentos	Perdigão	Sadia	mai/09	1.100
Alimentos	JBS	Bertin	set/09	3.900
Calçados	Vulcabras	Azaléia	jul/07	314
Etanol	ETH	Brenco	fev/10	300
Farmacêutica	Aché	Biosintética	out/05	295
Papel e Celulose	Votorantim	Aracruz	jan/09	1.200
Petroquímica	Braskem	Ipiranga	mar/07	2.275
Petroquímica	Quattor	Suzano	ago/07	2.700
Petroquímica	Braskem	Quattor	jan/10	2.500
Software	Totvs	Logocenter	fev/05	40
Software	Totvs	Datasul	jul/08	405
Telecomunicações	Oi	Brasil Tel.	abr/08	2.500
<b>Total</b>				<b>12.215</b>

Fonte: Elaboração do autor com base em dados do BNDES e da imprensa.

Luciano Coutinho quando indagado sobre as supostas “campeãs nacionais” pelo Valor em 2010: *“Eu diria que o Brasil precisa ter campeãs mundiais. Pelo seu peso, a economia brasileira tem condições inigualáveis de competitividade em algumas cadeias. O país já desenvolveu empresas muito competentes. [...] É absolutamente natural que, na expansão dessas empresas, o BNDES, em condições de mercado, possa apoiar essas oportunidades.”*

# Outras iniciativas

- Centros de Negócios da APEX que incubam mais de 150 MPEs que querem se internacionalizar, oferecendo escritórios comerciais e apoio logístico;
- Internacionalização do Banco do Brasil e do BNDES com o objetivo, entre outros, de auxiliar o financiamento das empresas brasileiras no exterior;
- Internacionalização de empresas sob o controle do Estado como Petrobrás, Embrapa, Correios e Eletrobras;
- Manifestações públicas de apoio por importantes autoridades estatais;

# Algumas Lacunas

- Articular as estratégias de internacionalização e de inovação, utilizando a internacionalização como alavanca para a aquisição de tecnologias e competências, contribuindo para transformação industrial;
- Acordos para evitar a bitributação das empresas: possuía com apenas 24 países em 2009 (a China possui com 89 países)
- Acordos de proteção mútua dos investimentos (?): não possuía nenhum em vigência em 2009; (a China possui com 115 países)



# Agenda para pesquisas futuras sobre o tema nas ciências sociais.

- Abordagem que concilie os aspectos econômicos, sociais e geopolíticos da internacionalização das empresas;
- Construção de bancos de dados sobre diversos aspectos da atividade transnacional das empresas;
- Avaliação do impacto de diferentes estratégias de internacionalização de empresas sobre a economia;
- Avaliação comparativa da eficácia de diferentes políticas de construção de multinacionais (EUA x Coreia x China x Brasil, etc.);